

Quinta aula: Desenvolvendo a conscientização, descobriremos nosso papel no universo e aí iniciaremos a nossa reinvenção!

“Recentemente o Jornal do Brasil noticiou um fato extremamente curioso, que dizia a respeito a uma mulher que criava um leão em casa, na cidade do Rio de Janeiro. Sua vizinha, preocupada com o acontecimento, denunciou o ocorrido à Prefeitura. Ao chegarem ao local, os fiscais da municipalidade indagaram da dona da casa se era verdade que tinha um leão em casa. Ao responder, a mulher assim se expressou:

- ❑ Olhe, na verdade, ele nem sabe que é leão, pois foi criado como cachorro!

Ao que redargüiu a denunciante presente:

- ❑ Sim, mas à noite ele ruge!

Replica a dona da fera:

- ❑ É verdade que não consegui ensina-lo a latir...

Essa pequena crônica do cotidiano do Rio de Janeiro pareceu-me muito saborosa para inaugurar este trabalho.

Não tenho dúvidas de que os seres humanos “não se lembram mais de que são seres humanos”, pois não têm sido educados como tais. Ainda que à noite possam “rugar”, para relembrar sua humanidade, largamente perdeu-se o sentido profundo do “ser humano”.

Podemos culpar a mídia, o desenfreado processo econômico, as ideologias mais à esquerda ou à direita, porém seguramente a escola é considerada a primeira vilã desse “esquecimento”.

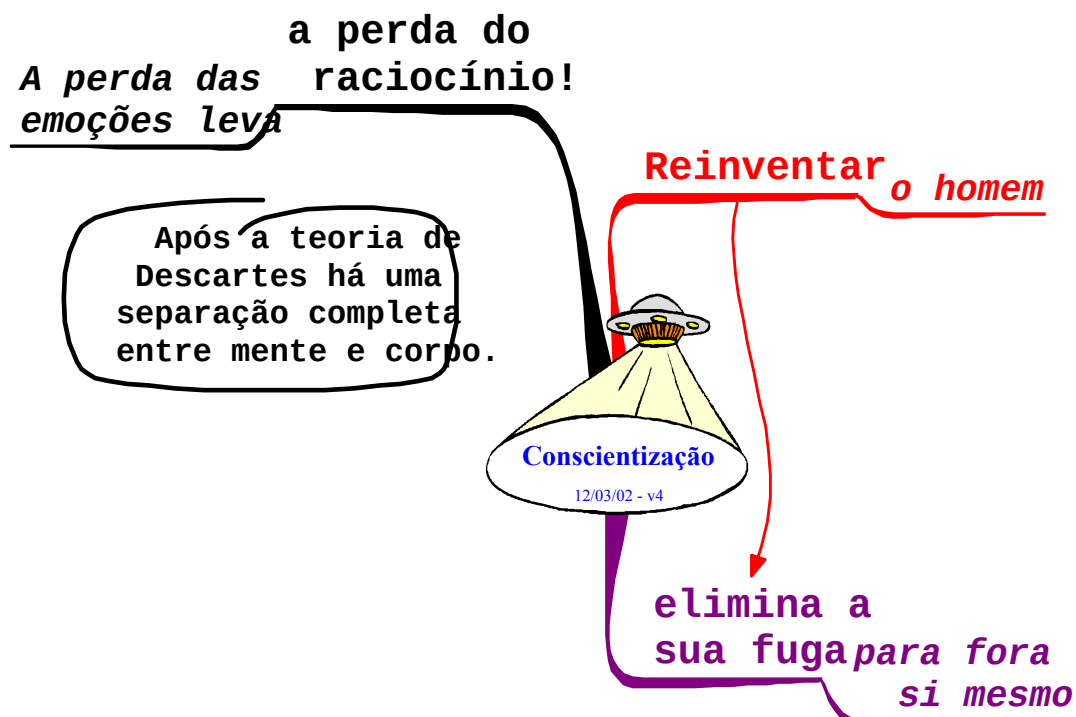
É bom recordar que foi somente na metade do século passado que Paulo Freire lembrava, para “espanto” dos educadores, que educar era antes de mais nada “conscientizar”. É incrível que uma afirmação tão óbvia para quem cultivava “as humanidades” pudesse ser até considerada “subversiva” na ocasião que foi proclamada, levando seu autor ao exílio!. Lembro-me da declaração de um oficial de plantão, na época, aqui em São Paulo, que dizia que “conscientização é coisa de comunista...” ...”¹.



¹ Trecho do texto: O AUTOCONHECIMENTO EM SALA DE AULA, escrito por Ruy César do Espírito Santo (páginas 37 e 38) do livro: Ética, Valores Humanos e Transformação.

O mesmo Ruy Cezar do Espírito Santo cita o físico norte-americano Brian Swimme²:

“A grande maravilha é que essa jornada empírica, racional da ciência não devia ter nenhum contato com as tradições espiritualistas. Contudo, no século passado, o período mecanicista da ciência permitiu a inclusão de uma ciência do mistério: o encontro com a supremacia da não existência, que é simultaneamente, um reino de potencialidade generativa; o recente reconhecimento de que o universo e a Terra podem ser considerados entidades vivas; a consciência de que o indivíduo humano não é uma unidade isolada dentro do mundo, mas, sim, uma presença culminante de um processo de milhões de anos; e a compreensão de que, ao contrário de um universo preenchido com coisas, estamos rodeados por um universo que é um evento energético único, uma efusão de vida total, unificada, multiforme e gloriosa.”



Na verdade, evocando Fritjof Capra, em sua obra “O ponto de Mutação”, estaríamos retomando a indagação fundamental de nossa existência consciente: “Quem ou o que sou eu?”

Portanto, proponho a reflexão:

Quem é você?

² Na sua obra – O UNIVERSO É UM DRAGÃO VERDE – página 32



Fritjof Capra

Quando percebemos que nós e o planeta somos um só, uma realidade, uma só consciência, chegaremos a ponto de descobrir, que não houve só a mudança, mas a mutação!

Herdeiros da concepção mecanicistas de René Descartes, adotam erroneamente uma visão fragmentada do mundo, que precisa ser abandonada com urgência em favor de um novo paradigma baseado na ecologia profunda e na parceria....

http://www.infolink.com.br/~peco/nage_01.HTM